

POEMAS DE ACAUAM OLIVEIRA E JOSÉ VIRGÍNIO

Suave matéria prima de um cotidiano
cronicamente inviável
Um processo de criação colaborativo-experimental
(seleção de excertos)

Elisa

p/ Murilo Rubião

Quando estamos juntos
sua presença me constrange e aborrece
e nenhum dos dois é capaz
de fazer nenhum bem.

um ao lado do outro
prostrados ímpares

Quando separados
não paro de desejar sua presença
mesmo antevendo os eternos
momentos de tédio e aborrecimento
já sentindo o arrependimento
ainda mais profundo
por ser anterior ao próprio ato.

Preso entre o ser e seu oposto
não adianta lutar ou resistir.
Eu preciso da ausência de Elisa.

Paradoxo

Quem foi o corno
que fodeu minha mulher?

No Metrô

Uma velha sentada
Duas moças em pé ao lado (lindas)
conversando

Só o olho pra velha.

O que ela tem a oferecer
(oferece existindo)
me toca mais no fundo.

Descaminhos

Um bulevar, uma passante
cachos cachos
bagos túrgidos pendendo

o andar altruísta perfila cabeças
e coleciona momentos

não existe nada mais no mundo
o susto premeditado
escreve porque é com as palavras

abordagem!

esta estufa de flores simples
arde num incêndio
mas resfria-se em clichês

umas barracas alguns camelôs
alguns camelos

o andar altruísta de quem tudo dá

entre escombros esquecidos
caminhos perdidos de paralelepípedos
encurralava-se no beco sem palavras

não sei se
isso ou aquilo
um grito
um choro mudo
um sino

ela de cachos em lastros
será violentada
(pelo vulto dum monstro)
ele de bagos túrgidos

mas mesmo assim é possível
que da imensa dor
nasça uma flor no futuro

como rima ou ramo internos
de um ventre prematuro

– e aí, ela aborta ou tem o filho?